

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: avanços e desafios

The distance learning in Brasil: progress and challenges

Adriane Iaroczinski¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar o crescimento e a representatividade da educação a distância nas instituições de ensino superior no Brasil, abordando seus avanços e desafios contemporâneos. Nesta perspectiva faz-se uma abordagem através de referenciais teóricos, como Moran (2007), Almeida (2002), Alves (1998) e Aretio (2001), os quais fazem uma discussão quanto à evolução, atuação e credibilidade da educação a distância, e também abordam sobre as características da aprendizagem cognitiva entre o presencial e a distância e o nível de aquisição dos conhecimentos científicos. Dessa forma, remete a reflexão quanto às diretrizes de formação e qualificação profissional e aplicabilidades dos recursos tecnológicos que emergem para o novo paradigma do sistema educacional contemporâneo. Para a compreensão desses fatores além da pesquisa teórica pautou-se também de uma pesquisa documental dos dados quantitativos junto às instituições que realizaram pesquisas diagnósticas quanto à evolução da educação a distância no período entre 2002-2008. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender que a educação a distância está agregada ao uso das novas tecnologias da informatização, as quais vêm ganhando campo no setor educacional e promovendo uma integração entre as pessoas que encontram neste sistema de educação uma nova maneira de formação e qualificação profissional para o mercado de trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: Educação. Distância. Tecnologias.

Abstract: This article aims to investigate the growth and representation of distance education in higher education institutions in Brazil, addressing his advances and contemporary challenges. In this perspective makes an approach through theoretical references as in Moran (2007), Almeida (2002), Alves (1998) and Aretio (2001), which make a discussion about the evolution, performance and credibility of distance education and also discuss about the features of cognitive learning between the classroom and the distance and the level of acquisition of scientific knowledge, formation and professional qualification. This way, to reflections about the guidelines formation and professional qualification and applicability of technological resources that emerge for the new paradigm of contemporary educational system. For understanding these factors beyond theoretical research was marked also by documentary research of quantitative data with institutions that performed diagnostic research on the evolution of distance education in the period 2002-2008. So, this research aims to understand that the distance education it is aggregated to the use of new computerized technologies, which have been gaining ground in the education sector and promoting integration among people who find in this education system a new way of formation and professional training for the contemporary labor market.

Keywords: Education. Distance. Technologies.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo compreender o crescimento da educação a distância no Brasil, partindo de uma reflexão de que as novas tecnologias embutidas no processo de ensino-aprendizagem fazem parte do material didático-pedagógico no novo sistema educacional, amplamente divulgado e utilizado, através das ferramentas de mídias, computadores e sistemas operacionais de comunicação em rede, como a internet. Esse sistema, que sofreu críticas pelo modelo tradicional de educação presencial, hoje apresenta aceitação através de certificação dos ministérios de educação nas estâncias Federal, Estadual e Privada.

O impacto provocado pelos avanços e inovações das tecnologias apresentou um aumento significativo, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Santos (1996, p. 190) argumenta “os novos progressos atuais, não é mais de meio técnico que se referem,

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio-técnico-científico-informacional”.

A sociedade contemporânea está atrelada às tecnologias da informação caracterizada pelas redes de comunicações de longa distância, constituídas por complexos conjuntos de satélites artificiais, cabos e torres de transmissões intercontinentais através das redes de fibras ópticas. Esses se definem pela existência de fluxos de pessoas, conhecimentos, informações, mercadorias, capitais etc., todos circulando pelo emaranhado de redes de transportes e de comunicações envolvendo diferentes escalas. Estes meios estabeleceram uma nova forma de organização social, como no trabalho, nas relações sociais, educacionais, econômicas e políticas. Todos esses mecanismos estão associados ao processo da globalização, que promoveu um paradoxo entre o global e local, constituindo uma disputa, como se referem Carvalho e Silva (2006, p. 2), “entre a influência exercida pelo mundo globalizado da nova ordem econômica mundial e do local com sua expressão máxima na historicidade da importância do visto e experimentado pelos indivíduos”.

Neste contexto, a demanda por mão de obra qualificada para suprir as necessidades dos setores da economia globalizada faz emergir novas formas de políticas públicas na educação, o reconhecimento e certificação da educação a distância, amparado na forma da lei, no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, instituído na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta promulga princípios norteadores das políticas públicas e tem como principal propósito o suprimento, de mão de obra qualificada e preparada, emergencial para os setores produtivos da economia brasileira. Assim, abre-se um leque de ofertas de cursos nas Instituições de ensino no Brasil.

Dentro dessa perspectiva é que este artigo faz um resgate histórico e analítico de dados quantitativos para compreender a evolução da educação a distância no Brasil, no período entre 2002–2008, no qual constatou um crescimento significativo neste segmento educacional.

Histórico da educação a distância no Brasil agregado à evolução das novas tecnologias

A atuação da EaD (Educação a Distância) não é recente, sua forma embrionária e empírica é conhecida desde o século XIX. Para Alves (1998), o desenvolvimento da EaD pode ser compreendido através de três níveis de geração. O primeiro nível se dava por correspondência iniciada no século XIX, no Brasil destacava-se o Instituto Universal Brasileiro, o qual enviava o material impresso via correio e o cursista retornava-o com a resolução das atividades realizadas. A segunda geração ocorreu pela modalidade da Tele-educação/Telecursos, com os recursos radiofônicos e televisivos, fitas de vídeo e materiais impressos. A terceira geração, considerada atual, refere-se à utilização de tecnologias inovadoras, com ambientes interativos (teleconferência, *chat*, fóruns, correio eletrônico, *blogs*, plataformas virtuais que possibilitam a interação multidirecional entre alunos e tutores), eliminação do tempo fixo para o acesso à aprendizagem, comunicação assíncrona em tempos diferentes, informações armazenadas e acessadas em tempos diferentes.

Segundo Alves (1998), a EaD surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de pessoas que não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade. Neste contexto, Aretio (2001) defende que a educação a distância apresenta uma modalidade flexível de educação, onde professores e alunos se envolvem e trocam ideias de forma interativa no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que isso ocorra, Almeida (2002 p. 79) argumenta que “é preciso criar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa ao aluno, que desperte a disposição para aprender”. Nesta mesma linha de discussão, Moran (2007 p. 1) aponta a forma de atuação da EaD.

A metodologia impregnada ao ensino a distância é caracterizada via redes, mais conhecida como **educação on-line**, onde o aluno se conecta a uma plataforma virtual e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem: umas mais focadas em conteúdos prontos e atividades e outras mais focadas em pesquisa, projetos e atividades colaborativas, onde há conteúdos, mas o centro é o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e compartilhada.

As Tecnologias da Comunicação, na educação a distância, é utilizada, segundo Almeida (2002), com maior frequência na abordagem de *broadcast*². Empresas e universidades estão investindo no *e-learning*³ com objetivos de formar e treinar estudantes e profissionais para inserirem-se no mercado de trabalho, abrindo portas para o mundo da informação. Entretanto, para este autor a não compreensão da modalidade *e-learning* pode promover a desmotivação e altos índices de desistências, baixa produtividade e potencial de interatividade das TICs.

Para Almeida (2002), a educação a distância permite que cada pessoa busque as informações de forma individual, internaliza-as, apropria-se e as transformam em uma nova apresentação, ao mesmo tempo, que volta a agir no grupo. Nessa discussão, Prado e Valente (2002, p. 29) afirmam que “a atuação e desempenho da educação a distância contemporânea utiliza as modernas e avançadas tecnologias, o processo de ensino-aprendizagem só é possível por meio de redes temáticas”. O tema redes temáticas também é abordado por Nardi e O’Day (1999), os quais descrevem como sendo constituintes de uma rede ampla de inter-relações entre pessoas, práticas, valores, hábitos, crenças e tecnologias. Referente às inter-relações sociais atuais Almeida (2002) expressa que: num ambiente virtual pode haver trocas de pensamentos, informações e experiências vivenciadas nos contextos sociais. Nesta discussão Oliveira (2001, p. 22) enfatiza sobre a representatividade da educação a distância brasileira no contexto histórico.

No decorrer dos anos 90 o debate sobre educação e desenvolvimento esteve pautado pela exigência de responder ao padrão de qualificação emergente no contexto de reestruturação produtiva e de globalização da economia, ocupando lugar de destaque nas políticas educacionais. As discussões que ocorreram explicitam a necessidade de serem pensadas alternativas para problemas estruturais da educação brasileira, passando pela reforma dos sistemas públicos de ensino.

Alves (1998) aponta os pontos positivos da EaD, destacando a maior flexibilidade de horários para os alunos acessarem seus estudos, facilidade de acesso a cursos de graduação e pós-graduação, inclusão de pessoas com necessidades especiais e a democratização do acesso ao ensino.

Neste sentido, Moran (2007) argumenta a expansão e representatividade da EaD, considerada um modelo educacional atraente, pois combina mobilidade com a tradição de aprender com especialistas, principalmente para pessoas mais simples. Assim, observa que com as novas tecnologias na informação criou-se um novo paradigma de educação que a cada momento vem ganhando expansividade e credibilidade nas diversas modalidades do setor educacional como: formação técnica, graduação e pós-graduação. Dessa forma, o Decreto nº 5.622 no seu art. 1º

² “*Broadcast* (do Inglês “transmitir”) ou radiodifusão é o processo pelo qual se transmite ou difunde determinada informação, tendo como principal característica que a mesma informação está sendo enviada para muitos receptores ao mesmo tempo. Este termo é utilizado em rádio, telecomunicações e em informática.” (Michaelis Moderno Dicionário Inglês, 2009).

³ “Ensino-aprendizagem através da internet ou de rede, *e-learning* é essencialmente a rede que permite a transferência de habilidades e conhecimentos, refere-se ao uso de eletrônicos e processos para aprender. Esses incluem *web*, salas de aula virtuais e colaboração digital. O conteúdo é entregue através da internet, intranet, extranet, áudio ou vídeo via satélite.” (Michaelis Moderno Dicionário Inglês, 2009).

afirma que “as instituições de ensino superior gozam de autonomia nas dimensões definidas na Constituição e podem criar, livremente, seus cursos de graduação e pós-graduação”.

A educação a distância no Brasil: avanços e desafios

Várias pesquisas apontam o crescimento da educação a distância no Brasil, entre elas se destaca a do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e do AbraEAD (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância). Com base nas análises realizadas dos dados estatísticos dessas instituições que apresentamos uma reflexão e discussão sobre a evolução da educação a distância no Brasil.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os resultados do censo de 2008 realizado pela INEP quanto à evolução do número de IES (Instituições de Ensino Superior) credenciadas na modalidade de educação a distância, o número de vagas ofertadas e o número de inscritos no período entre 2002 a 2008.

Tabela 1. Evolução do número de IES, cursos, vagas e inscritos na educação a distância no Brasil entre 2002-2008

ANO	IES	CURSOS	VAGAS	INSCRITOS
2002	26	46	24.389	29.702
2003	37	52	24.025	21.873
2004	45	107	113.079	50.706
2005	61	189	423.411	233.626
2006	77	349	813.550	430.229
2007	97	408	1.541.070	537.959
2008	115	647	1.699.489	708.784
Total	458	1798	4.639.013	2.012.879

Fonte: MEC/INEP/DEED (2008)

Segundo o censo do INEP (2008), é possível observar que houve um aumento significativo no número de IES, cursos, vagas e inscritos. O crescimento do número de vagas da educação a distância teve prosseguimento, como se observa, desde 2003. Nesse período registrou-se uma variação de mais de 70 vezes o número de vagas ofertadas. Outro aspecto que se destaca é a diferença entre número de inscritos e vagas, sendo esse último superior ao primeiro.

De acordo com análise feita pelo INEP (2008), o censo revelou que em relação ao ano de 2007, o total de ingressantes apresentou um aumento de 42,2% em 2008, conforme pode ser observado na Tabela 2. O total de matrículas apresentou um crescimento alto nos últimos anos e em 2008 chegou ao número de 727.961 matrículas, quase dobrando o número de matrículas em relação ao ano anterior. Esse número de matrículas em cursos a distância representa 14,3% do total das matrículas dos cursos de graduação. No ano de 2007, esse percentual esteve em torno dos 7%. A quantidade de concluintes em educação a distância também apresentou um aumento em relação ao ano de 2007.

Tabela 2. Evolução do número de ingressos, matrículas e concluintes na educação a distância no Brasil entre 2002-2008

ANO	INGRESSO	MATRÍCULAS	CONCLUINTES
2002	20.685	40.714	1.712
2003	14.006	49.911	4.005
2004	25.006	59.611	6.746
2005	127.014	114.642	12.626

2006	212.246	207.206	25.804
2007	302.525	369.766	29.812
2008	430.259	727.961	70.068
Total	1.131.741	1.569.811	150.773

Fonte: MEC/INEP/DEED, (2008)

Com a análise dos dados é possível perceber que a educação a distância no Brasil vem promovendo acesso à educação superior de forma mais abrangente e democrática. Neste contexto, a EaD, através do uso das TICs “traz a flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação”. (MORAN, 2007, p. 2). Segundo esse autor, o aluno deixa de ser solitário no seu mundo de leitura e passa a ter uma interação e participação maior nos seus estudos por meio dos debates e trocas de experiências.

A Educação a Distância contemporânea vem promovendo e emergindo novos paradigmas na educação brasileira. Diante disso, o Brasil, através de seus órgãos ligados à UAB (Universidade Aberta do Brasil) o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), Secretaria de Educação a Distância do MEC, Secretaria de Educação Superior entre outros, vem investindo recursos nas áreas da educação com a utilização das novas ferramentas tecnológicas e diretrizes na política educacional na modalidade de ensino a distância.

O AbraEAD desenvolveu uma pesquisa, no ano de 2008, sobre a Educação a Distância por regiões geográficas no Brasil. Essa investigação apontou um item significativo sobre a evasão escolar de ex-alunos de Educação a Distância. A questão é de grande importância para educadores que utilizam esse conjunto de métodos, pois o perfil do aluno da educação a distância, embora cada vez mais estudos se dediquem a ele, ainda não foi mapeado em todos os seus recortes. Uma das maiores virtudes da Educação a Distância é o arbítrio ampliado do estudante para a escolha do local e do horário de estudos, entretanto, pode converter-se em problemas se o aluno não se livrou ainda de alguns paradigmas da educação presencial e não dispõe de um mínimo de disciplina pessoal. A consulta aos alunos pode gerar respostas às dúvidas sobre as variáveis desse ambiente. O que pensam, quais são suas demandas, suas impressões sobre o conjunto de métodos da EaD, os motivos que os levam a estudar dessa forma e, principalmente, que os levam a aprovar ou reprovar.

Na Tabela 3 há alguns apontamentos da investigação realizada pelo AbraEAD (2008) quanto à evasão dos estudantes na modalidade EaD, que ouviu 140 estudantes, indicados por 32 instituições de todos os níveis de ensino espalhadas pelo país.

Os dados do AbraEAD destacaram que os investimentos priorizam aquisição de tecnologia nas instituições de educação a distância. Em 2008 os gastos com aquisição de tecnologia de laboratórios, *softwares* e serviços de internet consumiram cerca de 71% dos investimentos. Entretanto, os investimentos acabam não superando os índices de evasão causados por dificuldades encontradas pelos estudantes, como apontado na tabela abaixo.

Tabela 3. Motivos para evasão apontados nas pesquisas das instituições, por nível de credenciamento

	Estadual		Federal		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Financeiro	18	75,0	31	67,4	49	35,0
Falta de tempo	12	50,0	20	43,5	32	22,9
Não se adaptou ao método EaD	3	12,5	24	52,2	27	19,3
Achou que o método EaD era mais fácil	5	20,8	15	32,6	20	14,3
Obrigatoriedade de provas presenciais	3	12,5	3	6,5	6	4,3

Transferências para outra instituição	3	12,5	4	8,7	7	5,0
Insatisfação com o curso	1	4,2	6	13,0	7	5,0
Outros motivos	4	16,7	15	32,6	19	13,6
NR/NA	0	0,0	1	2,2	1	0,7
Total de Respondentes	48	100,0	92	100,0	140	100,0

Fonte: AbraEAD (2008)

Na análise do AbraEAD (2008), os dados apontam que a evasão preocupa a maior parte das instituições de ensino. A evasão dos alunos acontece devido ao financeiro (35%) e a falta de tempo (22,9%). Outros pontos citados estão relacionados a não adaptação ao método ou recursos oferecidos pelas instituições. Assim, a educação a distância vem revolucionando as modalidades de educação, entretanto, como apontaram os dados do AbraEAD (2008), o aluno que optar por essa forma de qualificação profissional, deverá estar ciente do seu comprometimento em relação ao autoestudo e dedicação às leituras e contato com seus tutores, que orientarão quanto às dúvidas referentes aos conteúdos estudados. Mas, ainda há a necessidade de eliminar os estigmas que barram a educação a distância para assim evitar a evasão escolar e promover maior integração nesse novo contexto de ensinar e aprender ligados às tecnologias atuais.

Considerações finais

A educação a distância no Brasil depara-se com desafios, mas também vem apresentando expansão e expressividade na sociedade brasileira com aumento no credenciamento de Instituições de Ensino Superior, ofertas de cursos, reconhecimento e credibilidade. Os referenciais teóricos e os dados estatísticos, analisados neste trabalho, demonstram que na sociedade atual o conhecimento e a informação são fundamentais para a formação e sucesso profissional dos indivíduos. Assim, com o rápido evoluir das novas tecnologias surge a Educação a Distância, essa nasce sob o signo da democratização do saber. Trata-se de uma inovação educativa que tem por objetivo gerar condições de acesso à educação, independentemente do tempo e lugar. Todo esse processo permite o saber ultrapassar as fronteiras e o ensino torna-se mais democrático e participativo, através dos fóruns de participação e discussão em tempo real e em distâncias diversas.

Os vários ramos dos conhecimentos científicos passaram ou estão passando por reformas no processo de ensino-aprendizagem com o uso das tecnologias. Dessa forma o novo paradigma da educação a distância, apesar, de ainda passar por ajustes nas suas estruturas, funcionamentos e materiais didáticos pedagógicos, vem ganhando força e crescimento significativo.

Referências

AbraEAD - **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. Coordenação: SANCHES F. 4. ed., São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia de informação e comunicação na escola**: novos horizontes na produção escrita. São Paulo: Ed. PUC/SP, 2002.

ALVES, J. R. M. **Administração da educação a distância**. Rio de Janeiro: IPAE, 1998.

_____. **Aspectos a serem considerados para se reduzir os entraves ao desenvolvimento da educação a distância no Brasil**. 2007. Disponível em: <<http://www.ipae.com>>.

br/et/25.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2010.

ARETIO, L.G. **La Educación a Distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**, Campinas: Autores Associados, 2003.

CARVALHO, A. B.; SILVA, E. M. Políticas Públicas em Educação a Distância e a Formação de Professores no Estado da Paraíba. In: IV Seminário Regional de Política e Administração da Educação no Nordeste. Natal, 2006.

DECRETO nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 7 ago. 2010.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Resumo Técnico do censo educacional 2008. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2010.

IPAE (Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação). **Aprendizagem a distância**. Disponível em: <www.ipae.com.br/ead/index.htm>. Acesso em: 2 ago. 2010.

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) **nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 4 ago. 2010.

MEC (Ministério da Educação), Secretária de Educação à Distância – sistema de consulta de instituições credenciadas para a Educação a Distância. Disponível em: <<http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/site/tab=0>>. Acesso em: 3 ago. 2010.

MOCHCOVITCH, L. G. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1990.

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem**. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

NARDI, B. A. e O'Day .V. L. **Information Ecologies**. Ed. Cambridge. MIT Press, 1999.

OLIVEIRA, D.A. Política Educacional nos Anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade, In: DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (org.). **Políticas Públicas e Educação Básica**, São Paulo: Xamã, 2001.

PRADO, M. E. B. B e VALENTE, J. A. A Educação a Distância: possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M. C. **Educação a distância**: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
